

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Reestruturação da indústria de P&G, rendas petrolíferas e mercado de trabalho no ERJ (2010-2022)

M. S.S. Santos^{1*}; L.B. Santos²

¹Universidade Federal Fluminense; ²Universidade Federal Fluminense

*souzamilena@id.uff.br

Resumo

A reestruturação produtiva do setor de Petróleo e Gás Natural (P&G) do estado do Rio de Janeiro (ERJ) está modificando as dinâmicas territoriais com a reorientação de investimento da Bacia de Campos para a Bacia de Santos. Esse processo, estimulado pela descoberta das camadas de pré-sal e acelerado com o avanço do regime neoliberal da Petrobras e o contrachoque do petróleo, afetou principalmente territórios dependentes da economia dos royalties. Nosso objetivo é compreender os impactos dessa reestruturação na região produtora do ERJ no que se refere aos repasses de receitas governamentais e ao mercado de trabalho. A reestruturação em curso se dá de forma desigual dentro do estado, pois, das seis atividades analisadas, apenas duas permanecem com concentração de vínculo e estabelecimentos na Região Norte Fluminense (NF), enquanto as demais se concentram na Região Metropolitana, o que mostra a força da inércia espacial no NF, principalmente em Macaé.

Palavras-chave: Reestruturação, P&G, Royalties, Mercado de trabalho.

1. Introdução

O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) vem passando pela reestruturação da indústria de P&G desde a descoberta das camadas de pré-sal na Bacia de Santos. A Petrobras e outras empresas do ramo reorientaram seus investimentos para esta área não só por causa do processo de amadurecimento dos poços e os maiores custos de produção da Bacia de Campos, como também em resposta ao contrachoque do petróleo e seus desdobramentos a partir de 2014.

Entre os anos de 2010 e 2014, houve uma subida constante dos preços do barril de petróleo, seguida pelo contra-choque e drástica queda, cujos impactos perduraram até o ano de 2018^[1]. O cenário adverso desvelou a vulnerabilidade do setor petrolífero brasileiro com a diminuição de atuação da Petrobrás - cortes do investimento público e baixa capacidade de geração de emprego - e, sobretudo, a condição de dependência dos municípios e regiões do ERJ no que se refere aos repasses das receitas governamentais, afetando diretamente os orçamentos públicos.

A reorientação dos investimentos da Petrobras é também impulsionada por um contexto instável da política interna com o acentuamento neoliberal em 2016, fase caracterizada por uma abrupta mudança de regime do país e da Petrobrás^[2]. A deposição de Dilma Rousseff, substituída por Michel Temer, e as mudanças administrativa e estratégica da Petrobrás desencadearam a inflexão dos investimentos destinados à produção de petróleo e gás natural e, conseqüentemente, a modificação das dinâmicas territoriais nos estados e municípios produtores de P&G até o ano de 2022.

Os impactos territoriais ainda se mostram em andamento. A região Norte Fluminense já não é a maior detentora dos recursos dos royalties, a ascensão de municípios da Região

Metropolitana do Rio de Janeiro no grupo que concentra 80% do rateio demonstra a nova configuração espacial e econômica do ERJ^[3]. Portanto, o objetivo do trabalho é compreender os impactos dessa reestruturação nas regiões produtoras do ERJ no que se refere aos repasses de receitas governamentais e ao mercado de trabalho, levando em consideração os diferentes arranjos espaciais das economias do petróleo e dos royalties.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para esta pesquisa, foram usados os seguintes materiais: 1) levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à pesquisa; 2) compilação de dados secundários em bases de dados governamentais e não governamentais; 3) sistematização dos dados secundários e das informações em figuras e tabelas; 4) análise dos dados à luz das referências.

2.2. Metodologia

O levantamento bibliográfico se deu a partir de leituras, seguidas de fichamentos e produção de resumos, que permitiram reunir as principais ideias presentes em livros, artigos, periódicos, leis e formativos, contemplando temas sobre a reestruturação produtiva, circuito produtivo, indústria de exploração e produção de petróleo, entre outros.

Já a compilação de dados secundários se deu em sites governamentais: informações sobre os cadastros de empregos, desempregos e estabelecimentos no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS); dados de produção das bacias de P&G na ANP (Agência Nacional de Petróleo); informações sobre investimentos e desinvestimentos da Petrobras. Dos sites não governamentais utilizamos o Inforoyalties, da UCAM (Universidade Cândido Mendes), que disponibiliza as transferências de royalties, além do website Investing.com, que traz a cotação dos preços do barril de petróleo. Após essa fase, os dados foram organizados e sistematizados em figuras e tabelas.

3. Resultados e Discussão

As duas principais regiões produtoras de P&G no estado são o Norte Fluminense (NF) e a Metropolitana, sendo que a primeira apresenta maior relação com a Bacia de Campos e a segunda, a Bacia de Santos. Atualmente, a região Metropolitana é a maior recebedora (figura 1) de royalties e participação especial, tendo ultrapassado o NF em 2017, depois de consolidada a reorientação de investimentos da Petrobras. Tal realidade evidencia a intensificação da infraestrutura física da indústria na metrópole, o que contribui para o crescimento e a permanência do mercado de trabalho nesta região.

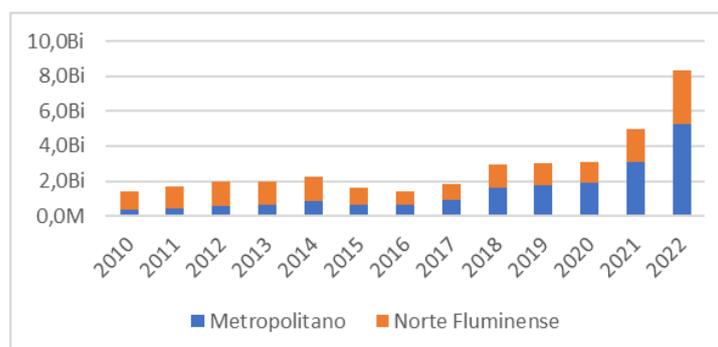
X CONEPESOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

Figura 1 - Comparativo da evolução no recebimento de royalties e participação especial das Regiões Metropolitana e Norte Fluminense (2010-2022)

Ademais, em se tratando da dependência na indústria petrolífera, a diferença dos municípios que participam do circuito espacial produtivo de petróleo como “petrorrentistas” para os de economia do petróleo - ligados à infraestrutura e capital fixo - é a conexão menos abrangente que possuem frente a territórios chaves como, atualmente, configuram-se os municípios metropolitanos. Assim, a decisão de potencializar a característica urbana da metrópole fluminense por meio do setor petrolífero e seus mecanismos são importantes, pois, com um circuito que ultrapassa as fronteiras estaduais, o ERJ se fortalece hierarquicamente como núcleo de comando, atendendo aos interesses empresariais das petroleiras e para-petroleiras^[4].

Outro resultado alcançado diz respeito ao mercado de trabalho e à perda de importância para atividades “primárias” na Exploração e Produção de P&G pela região NF. Nas atividades de refino e E&P, há uma concentração de estabelecimentos e empregos nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias. Das seis atividades levantadas, quatro já são ou estão em processo de consolidação nesses territórios (extração de P&G, produtos de refino de petróleo, outros produtos derivados do petróleo, máquinas, equipamentos, peças e acessórios para extração de petróleo), tornando-o Norte Fluminense uma região voltada para atividades que auxiliam na exploração de petróleo e gás natural, com concentrações em municípios como Macaé +Rio das Ostras e São João da Barra (apoio à exploração de petróleo e gás natural e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para prospecção de petróleo) (tabela 1).

Tabela 1. Estoque de emprego das atividades auxiliares de P&G no ERJ, por principais municípios das regiões produtoras (2022)

| Atividades | Rio de Janeiro | Macaé |
|--|----------------|--------|
| Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural | 3.555 | 12.400 |
| Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo | 289 | 4.121 |

* Fonte: Novo Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

4. Conclusões

A reestruturação da indústria petrolífera e seus rebatimentos no território fluminense é um processo desigual, tanto pelos repasses de royalties e participações especiais, quanto pela partição topológica da dinâmica do mercado de trabalho pelas regiões produtoras, na medida em que observamos o movimento territorial das forças produtivas em favor da região Metropolitana.

Com a permanência de atividades auxiliares na região Norte Fluminense, percebe-se a força da inércia espacial, pois sua função produtiva ainda existe, mas apresenta menos complexidade em comparação com a metrópole. Deste modo, a reestruturação da indústria petrolífera representa um processo de reordenamento da divisão territorial do trabalho entre municípios e regiões do ERJ, que impacta diretamente nas dinâmicas territoriais.

Consideramos os objetivos do trabalho atingidos ao compreendermos o processo de reestruturação do setor de P&G como causa fundamental das mudanças na dinâmica territorial dos municípios e regiões do ERJ. Outrossim, entendemos que essa pesquisa é de fundamental importância acadêmica e social porque apoia no debate sobre a dependência da economia e territórios fluminenses em torno da economia do petróleo.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio institucional da Universidade Federal Fluminense (UFF), ao CNPq e ao Núcleo de Estudos em Economia Política Geográfica (NEEPG).

Referências

- [1] PEDROSA JUNIOR, O. A.; CORRÊA, A. C. F. A crise do petróleo e os desafios do pré-sal. 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/19208/>>. Acesso em 07 de abril de 2023.
- [2] PIQUET, R. S. P.; LUMBREERAS, M. J. As mudanças no percurso da política petrolífera Brasileira. **RPPR-Revista Política e Planejamento Regional**, vol. 7, nº 3, Rio de Janeiro, 2020. p. 246 - 266. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/oyFVX>>. Acesso em 19 de jan. 2023.
- [3] DIAS, R. S. **Bacia de Campos, Bacia de Santos e a Formação dos Clusters do Segmento de E&P no Estado do Rio de Janeiro: um ensaio exploratório**. 2022. No prelo.
- [4] PESSANHA, R. M.; OLIVEIRA, F. J. G. Os circuitos espaciais de produção do petróleo no Rio de Janeiro e em São Paulo: formação e integração da megaregião Rio - SP, *Espaço e Economia* [Online]. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/espacoeconomia/6442>>. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.6442>. Acesso em: 05 de jul. 2023.